

## **ATA DA TRICENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.**

No dia sete do mês de abril de dois mil e dezesseis, na Sala Pompeu de Sousa, da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, situada à Via N/2, anexo do Teatro Nacional Cláudio Santoro, às nove horas e trinta minutos, sob a Presidência do Senhor **Victor Ziegmeyer** e após verificação de *quórum* com as presenças dos Conselheiros: **Carlos Alberto Ribeiro Xavier, Débora Cristhiane S. Aquino da Silva, Johanne Elizabeth Hald Madsen, Cleri Fichberg, Verena Santiago Ferreira de Castro, Flávia Isa Obino Boeckel, Marcos Sílvio Pinheiro, Pedro César Batista, André Muniz Leão, e Mariana Soares** iniciou-se a reunião com alguns informes na área do Conselho. O Presidente informou que a Agenda do Programa Pauta Livre não obteve nenhuma resposta até o momento. Informou que o Sr. Marbo solicitou uma resolução do Conselho quanto ao programa, porque teoricamente teria outro peso para prosseguimento do Programa Pauta Livre. Carlos Xavier relatou que soube pelo Sr. Marbo que o Programa Pauta Livre foi encaminhado para consultoria jurídica e o Conselho precisa verificar se temos o aval jurídico para esse programa. O Conselheiro Carlos Xavier sugeriu criar uma comissão de três pessoas para analisar e redigir uma proposta e apresentar novamente para o Plenário sobre essa resolução se deve ou não fazer conforme a jurídica. Sugeriu também, levar ao Secretário, lembrando sempre que o Conselho é um *cor* da secretaria e terá um efeito político e financeiro e a função do Conselho é dar uma opinião sobre o mérito da proposta. A Conselheira Flávia se candidatou para a comissão. Resolvido pelos Conselheiros de aguardar o parecer do Jurídico. A Conselheira Verena levantou a dúvida quanto à resolução se baseará em qual lei para ter validade? Carlos Xavier explicou que é uma legislação. Por esse motivo tem que aguardar a posição do Jurídico. A comissão ficou a Conselheira Débora, a Conselheira Flávia e a Conselheira Johanne. O Conselheiro Carlos Xavier reforçou que não seria uma programação de divertimento, mas sim de educação como material de conteúdo. O Conselheiro Carlos Xavier informou sobre a escola compartilhada e relatou a experiência da escola aberta para a comunidade, Acontecerá na Estrutural nos finais de semana. Várias oportunidades para a comunidade. Parte cultural acontecerá nos sábados – É o programa Cultura Educa- educação dentro do cronograma da escola. Comentou que alguns professores querem participar do ensino das artes. Continuado os informes o Presidente Victor leu a solicitação sobre a reunião do Pleno, pedido do Secretário Guilherme Reis para acontecer nas primeiras terças-feiras do mês, sempre pela manhã. O Presidente Victor, informou que Nanah estará de férias no dia 25 de abril e se prontificou ficar mais perto para ajudar e dar suporte na sala do Conselho. Presidente Victor lembrou sobre a recondução dos membros Conselheiros serem mais simples e o mais breve possível o processo. Irene informou que o Gabinete está tomando as providências através de

Portaria/Chamamento. A Conselheira Débora reforçou que no formato antigo, a preocupação que algumas categorias não têm como legitimar, lembrou que no anterior não conseguiram um fórum mínimo e por esse motivo foi sugerido uma fusão desse próximo ser um conselho segundo a lei que vem da que da estrutura de base dos Conselhos Regionais e Macro Conselhos. O presidente Victor lembrou que foi levantado esse assunto por e-mail e conversado sobre a recondução. Para os trabalhos continuassem sem problema com a memória de alguns Conselheiros, lembrou também que já foi prorrogado o prazo dos colegiados até julho ,de maneira mais simples. O Presidente Victor informou que é favor da recondução, mas o certo é o chamamento. O Conselheiro Pedro do Colegiado de Livro, Literatura e Biblioteca- informou que já acontece uma mobilização para discutir a participação do novo(a) membro dos conselheiros Titular e Suplente, ele está informando o máximo que pode. Como conselheiro ele pensa que tem que haver a democratização da participação , tem que seguir o correto , nesse caso a classe apresentará a lista tríplice e o Secretário de Cultura terá como escolher o titular e suplente. O Conselheiro Pedro acredita que todos tinham que ser assim, pois é uma briga generalizada e o conselho não representa a base. O Conselheiro André manifestou que não pode pressionar o governo, mas deveria ser rápido para não ficar um vago e deixar o caminho mais fácil. O Conselheiro André lembrou que a obrigatoriedade do CNPJ, e entregar todos os documentos, comprovação da existência da entidade e que muitos talvez não tenham um núcleo, laboratório, grupo de teatro, organização da sociedade civil, qualquer outra coisa. Sugeriu a flexibilização da lista tríplice e toda a documentação para indicação dos nomes. A Conselheira Mariana disse que não sabia e firmou que pactuo anteriormente o interesse de recondução e feito o encaminhamento. O Presidente Victor firmou que foi feito por e-mail esse acordo. A Conselheira Mariana vai dar uma posição por e-mail ainda hoje. A Conselheira Débora perguntou sobre as entidades que podem entrar para compor o Conselho. O Conselheiro Pedro solicitou que o setor de Livro, Leitura e Bibliotecas ocorra chamamento. A Conselheira Flávia informou a todos que o Conselheiro Victor tá saindo dia 07, assim como outras pessoas. Convidou a todos um encontro no dia 14 de maio em sua casa às 19h. Outro informe- não podem perder a exposição de Marianne Peretti-Museu Nacional Honestino Guimarães o trabalho é sensacional. A Conselheira Verena trouxe para plenária uma incidência que tá acontecendo na terceira câmara, conselheiras observaram que em alguns processos de contrapartida vários tipos de alterações, de local sem alterar o objeto, mas eles mesmo se justificam nas respostas e o procedimento de solicitação do conselho não está sendo efetuado. Observaram que não tem como não aprovar, porque foi realizado. Desta maneira estão sendo aprovados com advertência. A terceira Câmara solicitou que outras câmaras verificassem para saber como proceder. A Conselheira Johanne perguntou se era como troca de objeto. A Conselheira Cleri lembrou que o procedimento é encaminhar para o Conselho. A Conselheira Verena explicou que a realização do objeto de contrapartida tem que ser autorizado pelo

conselho e quando solicitam uma justificativa os próprios proponentes se justificam com as pontuações e fica por isso mesmo. Decidiram aprovar, mas com advertência. O Conselheiro André falou que já aconteceu com ele e pode sim dar advertência. A Conselheira Verena trouxe esse assunto para uma reflexão é se está ocorrendo na prática o que podemos fazer? Sugestão fazer uma recomendação sobre o assunto com o Subsecretário Thiago Rocha. A Conselheira Verena deu continuidade e perguntou sobre o dia 29 de Abril – Dia Internacional da dança. A Conselheira Mariana informou que no momento não tem nada previsto. A Conselheira Flávia informou que no ano passado conseguiram parceria com o espaço do museu e rodoviária, fizeram um evento com os artistas do DF, mas que o pessoal da categoria correu atrás sem ajuda da Secretaria da Cultura. O Conselheiro Pedro manifestou que tem que ser uma articulação e política cultura da Secretaria da Cultura tem que prevê isso, fomentar. O Conselheiro Suplente Reginaldo, falou também do dia da dança e propôs fazer uma atividade casada com a Universidade de Brasília. A Conselheira Débora falou que o teatro é só na Cena Contemporânea. A Conselheira Mariana falou que está aberta para sugestões e discutir um apoio institucional, ou ter uma nota do Secretário Guilherme Reis. A Conselheira Verena sugeriu abrir uma visita na obra do Centro de dança. A Conselheira Flávia lembrou que em outubro é de Artes Plásticas. Seguindo a pauta e o Presidente Victor, relatou à visita em Samambaia no dia 29 de março a conversa foi sobre a concepção do CCDF, sobre as cadeiras dos Conselhos Regionais e os mandatos para uma nova eleição. Presidente reforçou que o Conselho precisa 8 vagas (8 do Governo e 8 da classe). Fazer uma reunião com os 6 atuantes para mostrar a proposta e ser aprovado de ambos os lados. Informou que não sabe ainda como será a eleição. As Macrorregião também são 8, Conselhos regionais são funcional, tipo assembleia (exemplo- Samambaia que são de 15 pessoas), não se sabe ao certo a quantidade exata em cada RA's. Sugestão seria de 2 participantes da administração: Administrador e o gerente de cultura e 8 vagas como o Conselhão. O Presidente Victor levantou a questão se dentro dessas 8 vagas serão segmentados e os conselhos regionais será priorizado separar por áreas? Ou deixar aberto? Lívia Frazão relatou todas as dúvidas na questão das áreas nas RA's e relatou que não tem o diagnóstico da participação social de cada RA o que importa é o macro regional. Temos que escuta-los, pois cada RA's tem o diferencial de articulação cultural, algumas são têm mais liderança e articuladoras com a base. Algumas RA's não poderão dividir as cadeiras. O que importa é a macrorregião, estaremos mais atuantes. Lívia falou que teremos que escutar as RA's cada um tem um perfil diferente cultural. Lívia deu exemplo da Fercal, Samambaia e Ceilândia. Três perfis diferenciados de fazer cultural. Mas atuantes em cada região. A Conselheira Debora falou que para dar dinâmica deveria estudar qualquer um que dispusesse estar na RA's. Podem surgir outros olhares cruzados no foco da cultura pode ser provedor. Na área do desenvolvimento econômico o melhor é o artesão que faz o empréstimo e faz e paga. Guará é rua de lazer vai ter mais aderência uma pessoa da

capoeira, esporte uma célula fechada pessoas que tem interesse, porque faz varias atividades. O Conselheiro Pedro pediu a palavra e falou de Planaltina sobre a história cultural, e a importância desses conselhos para aglutinar com o objetivo de provocar o poder publico. Planaltina apesar de ter tanta diversidade não tem espaço cultura. Lembrou que os representantes da sociedade civil não podem ter figuras manipuladoras. Não pode ser do interesse privado. Tem que fazer uma nova plenária para chamar as lideranças. Livia informou que tem que ser discutidos quem vota e quem pode se candidatar. A Conselheira Mariana lembrou que os núcleos de cultura, Gerentes de cultura são submetidos às RA's e o processo é muito complexo. Representatividade dos gerentes de cultura alguns são afetos a cultura. Temos que ter esse cuidado alguns são indicados pelos Administradores ou deputados. O Conselheiro André reforçou que os representantes serão ligados aos seus segmentos, tipo quem é do movimento de quadrilha (exemplo da Ceilândia) terão 8 representantes voltados para essa área. A regra que tinha se estabelecido anteriormente em reuniões com Daniela Diniz era que dividiria a quantidade de cadeiras para cada segmento e se não tivesse completado, teríamos outros que englobariam. A regra também era que algumas localidades ficariam ligadas na questão de segmentos. O Conselheiro André complementou o cuidado com a questão política e setorial dentro de todas as RA's. A Conselheira Verena falou que cada região tem sua peculiaridade, temos que respeitar isso nos Conselhos. Seria uma imposição violenta. Chamar os representantes dos Colegiados para ter uma conversa e fazer parte do processo. Definir o que vai ser feita seria totalmente livre e aberta ou observação da cultura local, regional para estabelecer a cadeiras. Ter uma pré-votação do Conselho de quais seriam as cadeiras para ter uma votação. O conselheiro Marcos sugeriu aja uma variedade de segmentos para compor esse grupo e não podemos estabelecer as cadeiras. As cadeiras, não podem ser um só segmento. A Conselheira Mariana lembrou que anteriormente num texto lido por todos os Conselheiros. Diz que esses representantes devem representar a diversidade de linguagem e expressões artísticas e culturais de cada região. Na inscrição temos como verificar..O presidente Victor apoiou a fala do Conselheiro Marcos independente dos mais votados das diferentes áreas O Conselheiro André falou que o problema é a questão da mobilização caso alguém não consiga fique prejudicado. Ter uma identificação da pessoa para se identificar com o segmento e e ter uma relação com o colegiado e referência para quem buscar informações, ser um interlocutor. O Conselheiro Pedro todos estão acordados, no mesmo objetivo assegura respectividade a diversidade de linguagem. Cada região que vai definir. 1 seguimento e depois quem representará. A Conselheira Mariana as próprias RA indiquem e estamos no momento numa crise, pessoas estão descrentes. Tentar desburocratizar para não continuar no mesmo esquema. O Presidente Victor é para deixar aberto e evitar as coisas que podem vir a acontecer. A próxima reunião será para definir. Beth informou que no dia 14 estaremos recebendo as 7 RA's conselho constituindo Samambaia, Guará, Taguatinga. Gama, Santa Maria, Sobradinho II,

Cruzeiro a maioria vence em maio, mas alguns já se encontraram. As RA's que nunca estiveram nada vão querer mais informações do conselho, o procedimento de como fazer e a questão é o que podemos propor para as RA's ? O Conselheiro Pedro perguntou se a Vila Planalto poderia criar um Conselho? A Conselheira Mariana disse que seria bom ouvir essa primeira reunião e depois fechar com as dúvidas a serem levantadas. A Conselheira Verena insistiu com a participação dos membros dos Colegiados. O Conselheiro Carlos Xavier perguntou a todos se seria reproduzido na base, lembrou que a Conferência é um exemplo. Teria sentido se juntasse o resultado, ter uma visão mais ampla. Qualidade na votação a pessoa a ser escolhido significar um bom representante para a comunidade, ter a visão do todo. O Conselheiro Marcos perguntou se seria um critério. Livia novamente levantou a questão para fechar sobre como qualificar esses membros, e a questão de quem vota? Independente do setorial as pessoas das regiões sabem que são as lideranças. Então, quem vota são as pessoas que fazem parte desse grupo ou não? Para isso precisaríamos mobilizar a comunidade para votar nos indicados? O Presidente Victor sugeriu uma próxima reunião para votar e decidir. A Conselheira Mariana acha que é melhor escutar a reunião com as RA's e depois trazer para o Conselho. A conselheira Verena reforçou em trazer os membros dos Colegiados , os segmentos tenham algum representantes. O Conselheiro Reginaldo falou de sua experiência do movimento da dança que é unificada. Relatou da dificuldade, credibilidade da comunidade para fazerem parte. Sabe-se que tem participantes competentes e alguns realmente querem participar mas caíram no descredito e pensam que serão sempre os mesmos representantes. O Conselheiro Reginaldo terminou sua fala reforçando o pedido para trazer novas pessoas para participar. O presidente Victor fechou com a opção de marcar uma nova reunião para trazer a todos como ficou. A Conselheira Mariana seguiu com a pauta sobre as pautas políticas do Conselho e a metodologia e levantamos todas as informações nas áreas fins. A Secretária Adjunta Nanan Catalão propôs uma data específica para uma reunião com o CAFAC. A Conselheira Mariana leu a proposta que todos já receberam por e-mail. Reforçando a importância do Conselho em participar em vários itens como LOC, Regulamentação da Lei do fundo, Programa de intercâmbio, Mapa cultural, Território Criativo, CCR e Eleições dos Colegiados, Equipamentos que estão em reforma, modelos de gestão e propostas de gestão, equipamentos como Samambaia e CEUs das Artes. Trazer sempre para o Conselho para pensarmos juntos. A Conselheira Mariana falou também na área da diversidade, questão da acessibilidade como pode avançar com a ajuda do Conselho, a Subsecretaria da Diversidade Cultural solicita um olhar mais sensibilizado na hora de avaliar. Também solicitam de um momento para apresentação do Programa de Cultura Viva, e Pontão de Cultura. Em relação ao Patrimônio necessita-se uma cadeira para ajudar e auxiliar nesse processo de assessorar o Conselho nos processos que venham a aparecer depois dos editais. Segue-se a fala para o Subsecretário Thiago que também relatou a proposta de melhoria na área de Fomento como novo julgamento e cronograma ano 2016 e

Editais. Periodicidade das reuniões das câmaras sugeriu um cronograma com as datas fixas. Subsecretário Thiago sugeriu mais reuniões para zerar o passivo e fluxo de processos. Relatou também sobre a Lei de incentivo a Cultura e falou sobre a composição da CAP, visão de política pública será encaminhado para o Conselho verificar na próxima semana. Definir um prazo mínimo para tramitação dos processos e seguir uma metodologia. Tem que ser pactuado com todos tanto Conselho/GAP. O Conselheiro André falou sobre as sugestões da metodologia do Conselho e o Presidente Victor reforçou da importância das reuniões e saber exatamente em que pé as coisas estão acontecendo. A conselheira Mariana reforçou sempre dar um panorama das coisas que estão acontecendo. Mariana lembrou a reformulação do SISCULT e divulgação dos Editais para o final de julho com prorrogação de 2 anos. A conselheira Flávia falou que tem que aguardar o novo Sistema de Cultura para reformular o Regimento Interno. Reformulações primeiras tem que serem aprovadas. Ficou decidido que são muitos GTs , mas que acontecem com os seguintes grupos (Johanne, Débora e Flávia). Presidente Victor agradeceu o tempo que ficou como Presidente e informou o seu desligamento. E Carlos Xavier como Vice-Presidente em exercício. Sugeriu eleger o Vice-Presidente a Conselheira Verena. A Conselheira Mariana agradeceu ao Presidente Victor pelo trabalho desenvolvido durante sua gestão. O conselheiro Carlos Xavier também agradeceu o apoio e explicação do trabalho ao Presidente Victor. O Subsecretário Thiago explicou rapidamente sobre a Comissão do FAC. O Conselheiro André relatou vários assuntos ainda pendentes dos processos dos editais e gostaria de saber qual o papel do Conselho de Cultura na comissão de seleção e papel da Câmara, e não temos ainda o aceite do jurídico sugeriu a prorrogação do edital para ninguém se sentir lesado. O subsecretário Thiago aprovou a sugestão. O Presidente Victor sugeriu reunião extraordinária para o dia 19 de abril para continuação da discussão sobre a metodologia de julgamento do FAC audiovisual e indicações para compor as comissões de julgamento. Encerrou os trabalhos, lembrando que encaminhará novamente a pauta para comentários. Sem mais para o momento, eu, Irene Inácio – Gerente de Transparência e Participação, lavrei a presente Ata, que será assinada pelos membros do Conselho Presentes.